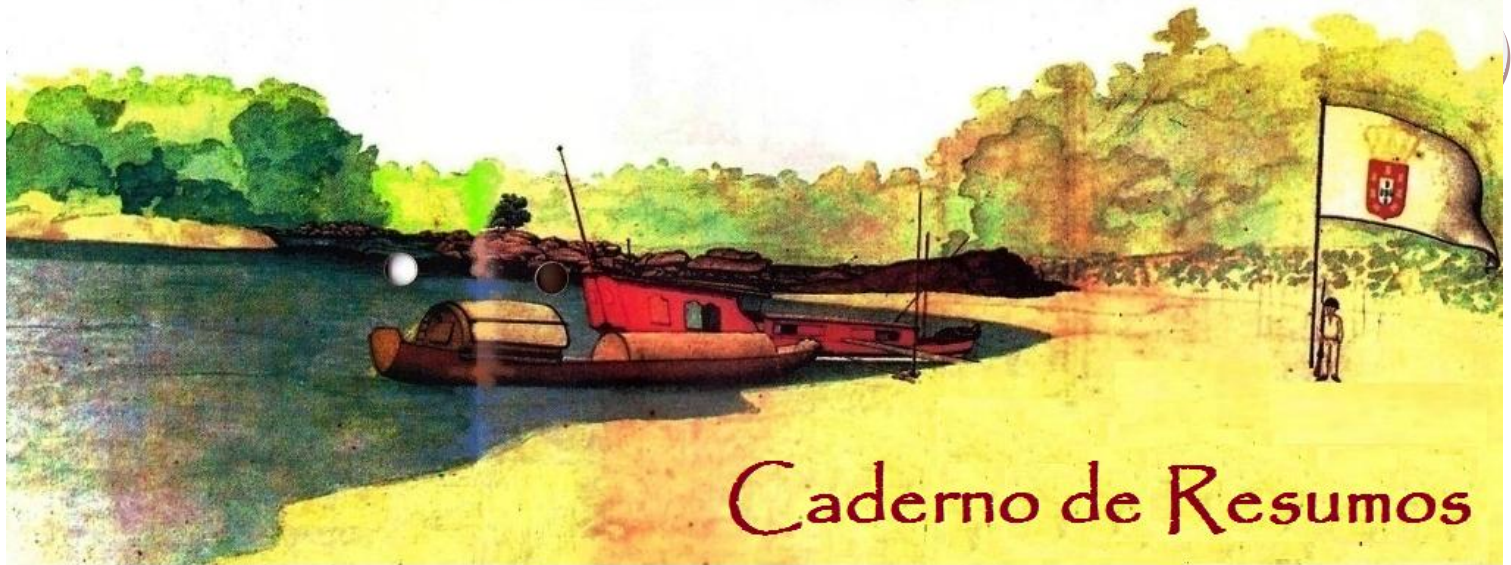


# ENCONTRO INTERNACIONAL "AMAZÔNIA: ENTRE ROTAS, FRONTEIRAS E CONEXÕES"

de 16 a 18 de novembro de 2016, Campus da UFPA, Ananindeua-Pará, Brasil



## Caderno de Resumos

Francivaldo Nunes, Adilson Brito, Carlos Bastos e Siméia Lopes (Orgs.)

Realização:



Apoio:



**PROPESP**  
Pró-Reitoria de Pesquisa  
e Pós-Graduação | UFPA



Francivaldo Nunes, Adilson Brito,  
Carlos Bastos e Siméia Lopes (Org.)

CADERNO DE RESUMOS  
DO III ENCONTRO INTERNACIONAL  
"AMAZÔNIA ENTRE ROTAS,  
FRONTEIRAS E CONEXÕES"

1ª edição

ANANINDEUA  
Grupo de Estudo de Fronteiras – GEF  
2016

## **Comissão Organizadora**

Adilson Brito (UFPA)  
Carlos Bastos (UFPA)  
Francivaldo Nunes (UFPA)  
Siméia Lopes (UFPA)

## **Comissão Científica**

Adilson Brito (UFPA)  
Alirio Cardoso (UFMA)  
Carlo Romani (UNIRIO)  
Carlos Bastos (UFPA)  
Edilza Fontes (UFPA)  
Francivaldo Nunes (UFPA)  
Marina Machado (UERJ)  
Sídiana de Macêdo (UFPA)  
Siméia Lopes (UFPA)  
Sueny de Souza (UFPA)  
Wesley Garcia (UFPA)

# Sumário

Apresentação.....	4
Programação Geral.....	5
Simpósios Temáticos.....	6
1. História Agrária e ruralidades.....	8
Bruno de Souza Silva.....	8
Francisnaldo Santos.....	8
John Jorge Gois.....	9
Marcimiana de Farias e Francivaldo Nunes.....	9
Maria José dos Santos.....	9
Renan Brigido Felix e Francivaldo Nunes.....	10
2 Fronteiras e Territorialidades na Amazônia.....	11
André José Pompeu.....	11
Rafael da Silva.....	11
3. Cidades e fronteiras urbanas.....	12
Aldair José de Souza.....	12
Dayanna Apolônio.....	12
4. Populações, deslocamentos e relações interétnicas.....	13
Joelma Siqueira.....	13
Rozemberg Almeida e Alessandra Almeida.....	14
5. Novas fronteiras e tempo presente.....	14
Antonio Oliveira e Elias Sacramento.....	14
Gisély Furtado e Francivaldo Nunes.....	15
Helison Cavalcante.....	15
6. Fronteira, Educação e Ensino de História.....	15
Neles Maia da Silva.....	16
Raynara Ribeiro.....	16

# Apresentação

O III Encontro Internacional Amazônia: "Entre Rotas, Fronteiras e Conexões" realizado de 16 a 18 de novembro de 2016, constitui em uma realização do Grupo de Estudos de Fronteira (GEF), com apoio da Faculdade de História do Campus Universitário de Ananindeua/UFPA.

O evento dará continuidade às atividades de divulgação de trabalhos acadêmicos e produções científicas ocorridas em dois eventos anteriores: o Encontro Internacional Fronteira, História e Identidades, no Campus de Bragança da UFPA entre 23 e 26/10/2012, e o Encontro Internacional Amazônia: Fronteiras em Movimento, ocorrido em Macapá, na UNIFAP, entre 20/22/05/2014.

Este novo encontro, que congregará pesquisadores de instituições de ensino brasileiras e estrangeiras, reunindo principalmente os pesquisadores que fazem parte do Grupo de Estudos de Fronteiras (GEF), traz propostas de apresentações sistematizadas através de resumos de comunicações orais. São trabalhos resultantes de pesquisas que dialogam com a temática proposta pelo evento, assim como expressam a ação de pesquisadores que dialogam com diferentes questões relacionadas às fronteiras. Neste caderno apresentamos trabalhos acadêmicos sobre as relações econômicas, culturais, políticas e sociais do espaço amazônico com outras partes do território brasileiro, bem como as dinâmicas transfronteiriças do norte do Brasil com outros espaços amazônicos vizinhos, com os espaços caribenho e andino, assim como as rotas atlânticas que conectam a Amazônia em escalas globais.

Aproveitamos para informar que, além dos resumos, nos preocupamos em apresentar a programação do evento.

Cabe um agradecimento especial aos colegas que aceitaram participar da Comissão Científica, encarregada de selecionar as propostas de Simpósios Temáticos, bem como aos que integram a Comissão Organizadora, assim como docentes e discentes responsáveis pela logística que envolve este evento.

## Programação Geral

DIA	HORA	TEMA
16/11	14:00-17:00	Inscrição e credenciamento
	17:30	Cerimonial de Abertura
	18:00	Conferência Inaugural - Profº Dr. Carlos Gilberto Zarate Botia - UNC
17/11	09:00-12:00	Simpósios Temáticos
	12:00-14:00	Intervalo
	14:00-16:00	1ª Mesa: Fronteiras coloniais no extremo Norte da América Portuguesa Mediadora: Profª Drª Sidiana de Macêdo - UFPA Expositores: Profº Dr. Alirio Cardoso - UFMA Profº Dr. Carlos Augusto Bastos - UFPA Profº Dr. Adilson Brito - UFPA
	16:15-18:15	2ª Mesa: Índios, colonos e as dinâmicas fronteiriças no século XIX Mediadora: Profª Drª Siméia Lopes - UFPA Expositores: Profª Drª Marina Machado - UERJ Profª Drª Sueny de Souza - UFPA Profª Msc Maria José dos Santos - UERR
	18:30	Conferência - Profª Drª Magda Ricci - UFPA
18/11	14:00-16:00	3ª Mesa: Migrações e circulações em espaços de fronteiras (Séculos XIX-XX) Mediador: Profº Dr. Carlos Augusto Bastos - UFPA Expositores: Profº Dr. Francivaldo Nunes - UFPA Profº Dr. Carlo Romani - UNIRIO Profº Dr. Francisco Neto - CESUPA
		4ª Mesa (16:15-18:15 horas) Fronteiras amazônicas e Tempo Presente Mediador: Profº. Dr. Wesley Garcia- UFPA Expositores: Profª Drª Edilza Fontes - UFPA Profº Msc Thiago Mesquita - UFRJ Profª Msc Adriane Silva - UFPA
		18:30

**Local:** Auditório da FAAM.

## Simpósios Temáticos

Nº	SIMPÓSIO/ COORDENADOR	COMUNICAÇÃO ORAL	AUTORES
1	História Agrária e ruralidades Coordenador: Francivaldo Nunes	Políticas de financiamento no Pará rural: estratégias e relações entre agricultores e órgãos públicos (1975-1980)	Bruno de Souza Silva
		General Protetor do Exército Amapaense: a contribuição de José Ferreira Teixeira para a vitória brasileira na “Questão do Amapá”	Francisnaldo Santos
		A ocupação das terras à margem da estrada Belém-Bragança no final do século XIX (1888-1894)	John Jorge Gois
		Aldeamentos indígenas em meados do século XIX no Pará	Marcimiana de Farias Francivaldo Nunes
		A Lei de Terras de 1850 e os desdobramentos de sua aplicação na Fronteira do Rio Branco na Província do Amazonas	Maria José dos Santos
		<i>Amor ao solo e as árvores nos colonos</i> : Natureza e Agrarismo Cooperativo em Bruno de Menezes	Renan Brigido Felix Francivaldo Nunes
2	Fronteiras e Territorialidades na Amazônia Coordenador: Adilson Brito	Por <i>pueblos</i> e sertões: dominação da fronteira noroeste amazônica (Segunda metade do Século XVII)	André José Pompeu
		Colônia Militar Pedro Segundo: nação e civilização na fronteira norte do Brasil (Amazônia, século XIX)	Rafael da Silva
3	Cidades e fronteiras urbanas Coordenadora: Sidiana de Macêdo	Modernidade, controle e tensão no cotidiano de Bragança – Pará, no início do século XX	Aldair José de Souza
		Jornal Novo Horizonte: Um olhar da Igreja Católica sobre a cidade de Parintins	Dayanna Apolônio
4	Populações, deslocamentos e relações interétnicas Coordenador: Carlos Bastos	Conflito e Negociação na Fronteira do Cabo Norte (1757 – 1798)	Joelma Siqueira
		Escravidão: deslocamentos, quilombos e mestiçagens no Pará oitocentista.	Rozemberg Almeida Alessandra Almeida
5	Novas fronteiras e tempo presente Coordenadora: Edilza Fontes	A luta pela terra na Amazônia: o assentamento Quintino Lira em Santa Luzia do Pará (2007-2015)	Antonio Oliveira Elias Sacramento
		Ações políticas e organização sindical: por uma identidade de mulher pescadora	Gisély Furtado Francivaldo Nunes
		Da Terra à Lua: a corrida espacial e suas repercussões em Belém	Helison Cavalcante
6	Fronteira, Educação e Ensino de História Coordenadora: Siméria Lopes	Fronteiras entre a escola e os ambientes não escolares: Uma reflexão sobre Ensino de História, Patrimônio e Consciência Histórica	Neles Maia da Silva
		História e Ciências Sociais: Entre fronteiras e diálogos	Raynara Ribeiro

**Data:** 17/11/2016. **Horário:** 09:00 as 12:00 horas. **Local:** Prédio Anexo da UFPA - Simpósio 1: Sala 02, Simpósio 2: Sala 05; Simpósio 3: Sala 06; Simpósio 4: Sala 05; Simpósio 5: Sala 06; e Simpósio 6: Sala 05.

# Simpósios Temáticos



## 1. História Agrária e ruralidades

**Coordenador:** Francivaldo Alves Nunes (UFPA)

Os estudos mais recentes relacionados à história rural no Brasil e na Amazônia revelam marcas profundas do processo histórico de povoamento do território, o que implica em relações sociais conflituosas e diversificadas; modos de vida e sociabilidades; memórias acerca de experiências de ocupação da terra, das formas de educação e do trabalho rural; disputas judiciais, e para além do alcance dos tribunais, pela posse da terra de pequenos posseiros; disputas de trabalhadores(as) rurais por direitos trabalhistas; formas individuais e coletivas de luta pela terra e movimentos contra a construção de usinas hidrelétricas e agronegócio, bem como modos diversos de conceber a posse, o uso e as relações com a terra e o meio ambiente. A partir deste universo rural plural, desigual e conflituoso, este simpósio temático, acolhe artigos sobre questões situadas em diferentes tempos históricos e espaços sociais e com perspectivas teóricas, fontes e abordagens diversas que apontam para a compreensão da realidade agrária na Amazônia, tendo os espaços de fronteira como também um elemento de diálogo.

**Bruno de Souza Silva (UFPA)**

**Políticas de financiamento no Pará rural: estratégias e relações entre agricultores e órgãos públicos (1975-1980)**

Por volta de 1975, o governo federal, junto as suas entidades, criaram projetos para estimular a produção agrícola no nordeste paraense, assim beneficiando milhares de produtores rurais e fortalecendo a produção das microrregiões de Tomé-açu, guajarina e Bragança. Porém, este trabalho abordará o contexto da microrregião de Tomé-açu. Assim, um dos objetivos, será abordar como agricultores com terras em posse, a maioria migrantes do nordeste, conseguiram financiamentos agrícolas para a produção em terras em uma colônia chamada de Canindé, no município paraense de Tomé-açu. Também, verificará como esses financiamentos, através dos documentos de aprovação para a liberação de capital, foram caracterizados como comprovantes, capazes de assegurar juridicamente a posse das terras para esses colonos. Assim caracterizando estratégias por parte dos agricultores para com os órgãos públicos.

**Francisnaldo Sousa dos Santos (UFPA)**

**General Protetor do Exército Amapaense: a contribuição de José Ferreira Teixeira para a vitória brasileira na “Questão do Amapá”**

O artigo vem discutir a contribuição de José Ferreira Teixeira para a vitória brasileira na “Questão do Amapá”, quando ocupava o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Macapá, nomeado após seus trabalhos na Assembleia Constituinte do estado do Pará. Um dos objetivos é mostrar que, assim como esse personagem, o evento ainda pode apresentar sujeitos que colaboraram, direta ou indiretamente, com o Brasil e, conseqüentemente, com o próprio estado do Pará pela manutenção do território então em litígio. Muito embora suas ações na região contestada por Brasil e França, entre os rios Oiapoque e Araguari, não tenham sido determinantes para a vitória brasileira, sua parcela contribuição foi significativa. Após estudar a monografia de Joaquim Caetano da Silva intitulada “Oiapoque-Amazonas” e convencido de que o citado território de fato pertencia ao Brasil

tratou de legalizar junto aos brasileiros que viviam naquela região os lotes de terra que ocupavam junto à repartição de terras do estado. Essa atitude, foi importante para o Brasil na medida em que entregou as autoridades brasileiras que cuidavam do caso, mais de 90 certidões, provando a posse do território do Amapá pelos brasileiros. Como reconhecimento por sua atitude em prol do Brasil na “Questão do Amapá” recebeu o título de General Protetor do Exército Amapaense.

### **John Jorge de Sousa Gois (UFPA)**

#### **A ocupação das terras à margem da estrada Belém-Bragança no final do século XIX (1888-1894)**

O presente trabalho se preocupa em entender o processo de ocupação das áreas às margens da estrada Belém-Bragança no final do século XIX a partir dos projetos agrícolas direcionados pelo Poder Público para essa região a fim de estimular a produção agrícola. São considerados questões como a relação dessas ocupações com as políticas implementadas a nível local e nacional durante o Império e o que muda (ou não) com o surgimento do Regime Republicano. O tipo de mão de obra desejada a esses núcleos e os fluxos migratórios nacionais e internacionais também são considerados, assim como o contexto que envolvia esses sujeitos em seu local de saída e chegada e também o ideário de modernidade ligado a questão de terras e agricultura no período.

### **Marcimiana de Oliveira Silva Farias (UFPA) e Francivaldo Alves Nunes (UFPA)**

#### **Aldeamentos indígenas em meados do século XIX no Pará**

Em meados do século XIX em todo o Império as autoridades discutiam a melhor forma de aldear as populações indígenas do território. Nesse sentido, este trabalho visa analisar alguns aspectos que envolveram a criação desses espaços principalmente na Província do Pará. Apesar de que nossa pesquisa esteja em fase de construção, podemos perceber alguns problemas que envolveram essas questões. Em âmbito nacional temos uma historiografia que vincula a criação dos aldeamentos relacionados à ocupação das terras indígenas. No entanto, quando analisamos os Discursos e Relatórios dos Presidentes de Província, bem como, Relatórios dos Missionários enviados para as Autoridades Províncias, percebemos que a criação das missões na província esta diretamente relacionada com a escassez de mão de obra para agricultura. Não se trata de desconsiderar a criação desses espaços com a ocupação de terras indígenas, mas perceber que apesar de que o projeto de controle das populações indígenas fosse nacional, este ganhava novos contornos quando eram aplicados nas províncias.

### **Maria José dos Santos (UERR)**

#### **A Lei de Terras de 1850 e os desdobramentos de sua aplicação na Fronteira do Rio Branco na Província do Amazonas**

Esta pesquisa visa contribuir com o debate sobre a Lei de Terras de 1850 e demonstrar que a aplicação da Lei de Terras na Província do Amazonas esteve relacionada a múltiplos interesses e uma complexidade histórica que envolveu o local e o nacional. A questão da aplicabilidade ou não da Lei é um problema que envolve relações sociais e políticas, não apenas a quantidade de terras devolutas e disponíveis, este, não seria o fator determinante. Pesquisas constataram que a Lei de Terras foi utilizada de diversas maneiras de acordo com

as realidades locais, e com a sociedade envolvente. Para a Província do Amazonas nossas pesquisas apontaram que a Lei de Terras não teve forte repercussão e seus objetivos de regularizar as terras de particulares e disponibilizar para venda as terras devolutas não foram alcançados. Os relatórios da Presidência da Província, assim como os relatórios da Divisão de Terras da Província, dentre outras fontes analisadas neste trabalho, evidenciaram que a Lei não fora realmente aplicada. No entanto, cabe investigarmos quais as possibilidades de explicação deste processo. Acredita-se que o fato da Província do Amazonas ser uma região de múltiplas fronteiras, e no caso específico da Região do Rio Branco ser uma tríplice fronteiras, que no período de vigência da Lei vivenciava a disputa territorial entre o Império Brasileiro e a Inglaterra no conflito denominado Pirara, estes fatos, somados às transformações ocorridas na Amazônia com o movimento da Cabanagem que alterou as relações políticas e os interesses e as preocupações do Império para a região, constituem um conjunto de elementos que são determinantes na busca desta compreensão.

**Renan Brígido Nascimento Felix (SEDUC/PA) e Francivaldo Alves Nunes (UFPA)**  
***Amor ao solo e as árvores nos colonos: Natureza e Agrarismo Cooperativo em Bruno de Menezes***

A compreensão dos problemas de ocupação do solo e das práticas agrícolas na Amazônia, sob a ótica de Bruno de Menezes atrelavam-se de forma inseparável a adoção de princípios de uso da terra decorrentes da mediação do cooperativismo agrário. Com isso, compreendido o seu ponto de vista a partir dessa estreita relação, examinaremos como a leitura que concebia tanto da natureza no contexto da década de 1950, como dos agentes (Nordestinos e Japoneses) envolvidos no processo de colonização passavam inegavelmente por esse crivo. Para tanto, destacava a história dos assentamento nos núcleos coloniais dos Estados do Pará, como evidência de que sucessivos erros aconteceram em função da forma como se utilizou dos recursos naturais. Nossa proposta de análise se volta a alguns artigos jornalísticos de Bruno de Menezes, que discutem o uso da natureza a partir das debilidades referenciadas na sua percepção, como do que seria necessário engendrar a fim de solucionar os problemas de ocupação do solo, a fim de estabelecer a emancipação dos sujeitos sociais aportados na Amazônia, a partir da constituição de bases cooperativas agrárias.

## 2. Fronteiras e Territorialidades na Amazônia

**Coordenador:** Adilson Brito (UFPA)

Este Simpósio Temático procura agregar pesquisas vinculadas aos processos de ocupação territorial na Amazônia em diversas temporalidades; as relações existentes entre o território e suas múltiplas territorialidades; as interações políticas, econômicas, sociais e culturais construídas nos espaços amazônicos, sobretudo em suas zonas fronteiriças, sejam estas circunscritas à América portuguesa e/ou ao Brasil, sejam voltadas para as áreas em litígio e/ ou em disputas internacionais. O Simpósio também privilegia os estudos voltados para a construção cartográfica dos espaços amazônicos e suas inter-relações diversas com os processos culturais; a constituição territorial a partir das dinâmicas e circuitos locais; as interações variadas entre espaço e cultura a partir dos projetos científicos e da religiosidade; as múltiplas apropriações do território na relação homem-natureza.

**André José Santos Pompeu (UFPA)**

**Por *pueblos* e sertões: dominação da fronteira noroeste amazônica (Segunda metade do Século XVII)**

O presente trabalho versa sobre a fronteira amazônica no Século XVII, sobretudo, no período pós-restauração brigantina. Período esse, geralmente, de pouca expressão na historiografia no que tange as fronteiras amazônicas – comumente a segunda metade do Século XVIII, o Tratado de Madrid e suas consequências são evocados com mais regularidade pela historiografia. Contrariando esse pensamento, credito ao Século XVII as entradas – tanto portuguesas, quanto castelhanas – no noroeste amazônico, buscando conquistar as regiões dos rios: Negro, Napo, *Marañon*, Madeira e Solimões e as alianças com os grupos indígenas baseados nesses rios. Desenvolvo a ideia de que as necessidades dos “homens bons” do Pará, por índios e insumos, aliada a experiência dos hábeis sertanejos que singravam a região amazônica, foram preponderantes para as ações luso-maranhenses na região. Homens que sabendo se utilizar do processo de “atlantização” da economia portuguesa, fizeram ir até os confins do rio Amazonas a área de influência maranhense, gerando contraofensivas por parte dos castelhanos de Quito, que também fugindo de ideias de desinteresse pela região, demonstraram estar dispostos a manter as suas áreas de influência e suas alianças com os grupos locais, contra o constante e gradual avanço luso-maranhense.

**Rafael Amaro da Silva (UFPA)**

**Colônia Militar Pedro Segundo: nação e civilização na fronteira norte do Brasil (Amazônia, século XIX)**

Este trabalho aborda a Colônia Militar Pedro Segundo no Rio Araguari, que constitui, em meados do século XIX, um processo de defesa, vigilância, conquista e povoação da fronteira norte do Brasil. Porém, no contexto existem dois conceitos de fronteira que se deve levantar: a fronteira nacional (e internacional) e a fronteira civilizadora. Na primeira, existe um contexto de indefinição territorial na região do Cabo Norte, no qual, tanto o Brasil, como a Guiana Francesa disputavam sua posse, já que a invasão de Caiena, e mais posteriormente a Cabanagem, tornaram a o limite franco-brasileiro impreciso. Já a fronteira civilizadora aponta à necessidade de levar a civilização à barbárie. Essa exposição tem o

intuito de debater os conceitos de fronteira partindo da Colônia Militar Pedro Segundo no Rio Araguari.

### 3. Cidades e fronteiras urbanas

**Coordenadora:** Sidiana de Macêdo (UFPA)

A reflexão sobre a fronteira permite, neste Simpósio Temático, permite retomar o argumento de que a ocupação do território é sempre inseparável de sua prática. Quando experimentamos viver num espaço urbano fazemos um continuado exercício de configurar relações sociais, estabelecer limites para a ação cotidiana de indivíduos ou de grupos, reconhecer direitos e arranjos sociais diversos, tornar efetivos os esforços de cooperação para a vida coletiva. Nesse sentido, pensar as fronteiras implica colocar em pauta a vida cotidiana, as construções nesse espaço comum de contato, a dimensão das relações de solidariedade, de intercâmbios, a percepção dos fronteiriços sobre seu espaço e a integração em diversas escalas. Neste aspecto, este Simpósio decorre em função da necessidade de um aprimoramento do debate teórico científico sobre a fronteira. Um debate que envolve temas como os conflitos sócio-territoriais de caráter urbano. Serão alvos de debates as comunicações associadas a análise das estruturação das cidades; os grandes empreendimentos e seus reflexos nas áreas urbanas; o processo de modernização do espaço regional e os seus desdobramentos sócio-territoriais e o processo de urbanização na fronteira na Amazônia e outros espaços transnacionais.

**Aldair José Batista de Souza (UFPA)**

**Modernidade, controle e tensão no cotidiano de Bragança – Pará, no início do século XX**

A ordem pública que se consolidou em Bragança do Pará no início do século XX, constituiu-se pela aplicação de políticas de controle, vigilância e contenção a segmentos sociais populares no espaço urbano da cidade. Para as elites e autoridades bragantinas, ações populares que não estavam condizentes com os comportamentos e valores culturais que deveriam prevalecer em uma sociedade moderna, eram vistas como ilícitas e condenáveis. Nos processos estudados, os indivíduos em seus testemunhos fornecem informações de suas vidas, suas ações e de como e onde viviam cotidianamente. O presente texto abordar as estratégias de sobrevivência e o cotidiano popular envoltos em imposições regulamentares e de convivência.

**Dayanna Batista Apolônio (UFPA)**

**Jornal Novo Horizonte: Um olhar da Igreja Católica sobre a cidade de Parintins**

Neste artigo busco apontar como o jornal *Novo Horizonte* interpreta o crescimento da cidade de Parintins mais especificamente no bairro Djard Vieira. E como os moradores desse espaço urbano estão lutando pelo direito a cidade. Esta pesquisa em fase de andamento se insere no campo da história social que prioriza a experiência humana, os processos de diferenciação e individuação dos comportamentos. Para tanto, utilizamos como pressuposto teórico e metodológico a história oral, pois a partir das memórias é possível conhecer um campo de *possibilidades compartilhadas* dos sujeitos sociais. Buscando dá visibilidade aos moradores em reivindicações referentes à retirada da Lixeira Pública na

cidade. Tomamos como ponto de partida à seguinte problemática: como os moradores do bairro Djard Vieira são interpretados pelo jornal Novo Horizonte? Visto que, tanto a história oral, quanto a imprensa são possibilidades de conhecer as interpretações sobre a realidade. Nesse caso específico, considerando aqui o papel ativo da imprensa como “ator político”. Não dissociando a importância e a relação do público/leitor com o jornal, mas defendendo que o último é visto como “sujeito ativo” na relação com o público leitor. Priorizando uma discussão da historiografia amazônica na qual evidencia os sujeitos sociais lutando e transpondo outros “espaços” num “tempo” que lhe é peculiar. Tempo esse que foi construído pelo ser humano e que o fez de diferentes formas.

#### 4. Populações, deslocamentos e relações interétnicas

**Coordenador:** Carlos Bastos (UFPA)

A Amazônia se configura historicamente como um espaço marcado por diferentes frentes de migrações, tanto nacionais quanto internacionais, alterando sensivelmente o quadro demográfico e as formas de ocupação de seu território e de apropriação dos recursos naturais da região. Esses deslocamentos populacionais, impulsionados desde as décadas finais do Oitocentos com a “economia da borracha” e outras atividades produtivas levadas a cabo no período, intensificaram-se sensivelmente a partir da segunda metade do século XX, dinamizados pelos grandes projetos econômicos implantados localmente. Pará além das transformações econômicas, os deslocamentos populacionais nas fronteiras amazônicas proporcionaram sensíveis mudanças culturais, redefinindo identidades étnicas de populações nativas e dando margem para diferentes conflitos entre grupos estabelecidos e os novos ocupantes. Nesse simpósio temático, objetiva-se reunir trabalhos que, a partir de diferentes enfoques, abordem temas referentes às migrações nacionais e internacionais para a Amazônia, bem como sobre outros espaços de fronteira do território brasileiro. Além disso, serão contempladas investigações que relacionem transformações demográficas e questões étnico-culturais em áreas de expansão de fronteiras.

#### **Joelma da costa Barbosa Siqueira (UNIFAP)**

##### **Conflito e Negociação na Fronteira do Cabo Norte ( 1757 – 1798 )**

Em 1757 ocorreu uma mudança nos direcionamentos da política pombalina para o Grão-Pará e Maranhão. É que naquele ano foi promulgada a lei conhecida como Diretório dos Índios ou, Diretório Pombalino. Apesar de ser estendido posteriormente para toda a colônia, acreditamos que sua criação deveu-se à intensificação dos conflitos em torno da mão-de-obra indígena na fronteira do cabo Norte, após a promulgação da Lei de Liberdade indígena em 1757. Além disso, acreditamos que o Diretório, enquanto legislação, não produziu os comportamentos esperados e não construiu a sociedade desejada. Os índios, alvo maior desta legislação não formavam um povo homogêneo, tão pouco foram unânimes em suas atitudes. Assim, acordos, negociações, alianças e muitos conflitos, marcaram o Grão-Pará neste contexto, estendendo-se até 1798.

## **Rozemberg Ribeiro de Almeida (UFPA) e Alessandra Damasceno de Almeida (UNIFESSPA)**

### **Escravidão: deslocamentos, quilombos e mestiçagens no Pará oitocentista**

O presente artigo objetiva fazer uma discussão sobre escravidão e suas dinâmicas no estado do Pará, tendo como foco principal os deslocamentos provocados pela mesma, o que motivou a formação de diversos quilombos, onde negros, índios e outros agentes sociais construíram uma história comum, o que contribuiu em larga medida para a constituição de uma sociedade híbrida. Para tal análise utiliza-se do estudo de caso de uma comunidade remanescente de quilombo intitulado Jacarequara situada na Zona Guajarina (Micro-região do nordeste paraense atualmente constituída por seis municípios: Bujaru, Capitão Poço, Irituia, Ourém, São Miguel e São Domingos do Capim). Entender como se davam as relações entre os agentes que habitavam essa região é uma importante via para compreender parte da história desses povos. Dessa forma, este trabalho busca contribuir com a historiografia com um estudo que visa valorizar a história de um povo através do universo da Micro-História e do reconhecimento de suas particularidades. A Zona Guajarina foi de grande importância para economia paraense desde o período colonial e por isso marcada pela intensa concentração do trabalho escravo, o que contribuiu para constituição de diversos quilombos o que pode ser entendido como um ato de resistência contra o regime da escravidão. A partir disso pretende-se analisar de que forma as relações sociais e a resistência contra o processo de escravização contribuiu para a formação desses quilombos.

## **5. Novas fronteiras e tempo presente**

### **Coordenadora: Edilza Fontes (UFPA)**

O presente Simpósio Temático visa debater questões relativas a sociedade e política na região amazônica no Tempo Presente e que tem na fronteira um espaço em que estas ações se desenvolvem. A proposta é que o Simpósio permita contribuir tanto para a compreensão de fenômenos históricos transcorridos ao longo do século XX e início do século XXI como para a reflexão sobre os desafios teóricos e metodológicos de uma História do Tempo Presente. Assim serão aceitos trabalhos que discutam questões relativas a História do tempo presente; Processos eleitorais e partidos políticos; Associativismo político; Mídia e opinião pública; Ideias políticas e intelectuais; Política interna e externa: a Amazônia e suas escalas local, regional, nacional, internacional e global; Estado e políticas públicas na Amazônia; Dimensões dos mundos do trabalho na Amazônia; Grandes projetos; Geopolítica na Amazônia em espaços fronteiriços.

### **Antonio Jefferson Paiva oliveira (UFPA) e Elias Diniz Sacramento (UFPA)**

#### **A luta pela terra na Amazônia: o assentamento Quintino Lira em Santa Luzia do Pará (2007-2015)**

O presente artigo tem por objetivo apresentar as relações sociais e econômicas que permearam as disputas dos posseiros do Assentamento Quintino Lira no município de Santa Luzia do Pará com pessoas que se diziam proprietários dessas terras. Aqui serão tratadas, as origens do movimento e o que mudou com a participação do MST. Será ainda mostrado um histórico dos conflitos pela posse da terra na Amazônia e mais

especificamente no estado do Pará, bem como um dos personagens emblemáticos, Quintino Lira.

### **Gisély Damasceno Furtado (UFPA) e Francivaldo Alves Nunes (UFPA)**

#### **Ações políticas e organização sindical: por uma identidade de mulher pescadora**

Desenvolve como tema principal as mulheres pescadoras enquanto categoria cultural e política que a partir de 1970 passaram a se organizar e lutar pelo reconhecimento profissional mediante as transformações do capitalismo, do Estado do Bem-estar para o Neoliberalismo. Problematisa o processo de construção identitária das mulheres pescadoras artesanais em Cametá e os impactos sobre seu processo organizativo, como na entidade representativa, Colônia de Pescadores Z-16, a partir da análise da divisão sexual das tarefas entre homens e mulheres. A investigação é de abordagem qualitativa, que através do estudo de caso busca analisar sob ótica do materialismo histórico a construção da identidade dessas trabalhadoras, ações e formas de organização local.

15

### **Helison Geraldo Ferreira Cavalcante (UFPA)**

#### **Da Terra à Lua: a corrida espacial e suas repercussões em Belém**

O espaço é uma fronteira ainda pouco explorada pelo ser humano e pouco analisada pela historiografia. O domínio desta fronteira representa poder político, econômico e simbólico. Mesmo depois de 50 anos decorridos do primeiro vôo espacial tripulado, as viagens espaciais continuam a ser objeto de interesse do público em geral e, conseqüentemente, das elites econômica e política, que a utilizam como propaganda. O papel da imprensa como veículo dessa propaganda merece ser analisado, bem como o da percepção deste veículo pelo público. O século XX possibilitou um crescimento extraordinário da importância dos meios de comunicação e, conseqüentemente, da opinião pública, esta que vem cada vez mais sendo objeto de estudo do historiador, sobretudo em trabalhos que analisam o tempo presente. Compreender a importância da “corrida espacial” desenvolvida nos anos 60 para a Guerra Fria e compreender como essa corrida foi representada nos jornais paraenses da época é o objetivo geral deste trabalho.

## **6. Fronteira, Educação e Ensino de História**

### **Coordenadora: Siméria Lopes (UFPA)**

O objetivo deste Simpósio Temático é articular e debater propostas de pesquisas relacionadas às questões referentes ao ensino de História e as suas fronteiras teóricas e metodológicas. Ampliar a divulgação de temas que busquem relacionar o ensino às problematizações historiográficas contemporâneas e as propostas interdisciplinares entre a História e a Educação como um lugar de fronteira. A superação da dicotomia entre o trabalho do professor e do pesquisador é motivada pelas recentes propostas de formação continuada e mestrados profissionais, nos quais a correlação de saberes docentes e saber escolar tende a se consolidar nas atuais narrativas históricas. Diante disso, o ST agrega propostas de pesquisa que abordem temas relacionados ao ensino de História e o cotidiano escolar; os saberes docentes e escolar e as novas linguagens para o ensino.



**Neles Maia da Silva (UFPA)**

**Fronteiras entre a escola e os ambientes não escolares: Uma reflexão sobre Ensino de História, Patrimônio e Consciência Histórica**

Este trabalho objetiva discutir sobre os ambientes não escolares e o ensino de história por meio de um projeto desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado IV, da graduação de história no Campus de Bragança e aplicado no Instituto de Santa Terezinha com alunos do 7º ano. O projeto visou dialogar entre História e Patrimônio, buscando a educação e conscientização de um dos espaços históricos da cidade de Bragança – A Sociedade Beneficente Bragantina. Essas discussões e reflexões se fazem pertinentes, pois os ambientes não escolares apresentam um excelente potencial para a construção de conhecimento histórico e para consciência histórica, pois os mesmos estão presentes no cotidiano dos alunos. São espaços diversos que estão permeados de história e muitas vezes não são trabalhados, mas que se olhados com maior atenção propiciam reflexões importantes para a consciência histórica dos alunos da educação básica.

**Raynara Cintia Coelho Ribeiro (UFPA)**

**História e Ciências Sociais: Entre fronteiras e diálogos**

Este artigo tem como objetivo empreender uma análise em torno das fronteiras e diálogos entre a História e as Ciências Sociais, tendo como referencial teórico os autores que se debruçaram sobre esta temática como: Braudel, Burke, Michel de Certeau, Dosse e entre outros, buscando estabelecer através desta pesquisa novas propostas interdisciplinares para o ensino da História e a educação. Assim, por meio deste estudo pretendo ressaltar aspectos relevantes que nos possibilitem entender a importância da interdisciplinaridade entre a história e as demais áreas do conhecimento para que ocorra a análise de um determinado fato histórico primando um estudo com base em novas metodologias e problemáticas, proporcionando assim novas linguagens para o ensino da história.

